

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES - BDTD

Nialen Romão Cavalcanti Silva Costa ¹

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental ultrapassa a temática naturalista da sociedade e traz para a educação um processo de perspectivas transdisciplinares que tratam o meio ambiente não com uma abordagem apenas da natureza, mas sim em uma área de interações sociais de culturas, relações socioambientais e dinâmicas que mostram o ser humano como um agente pertencente ao meio e ao qual é inserido nas relações sociais, naturais e culturais do ambiente. Sendo assim, ao falar em educação socioambiental precisamos compreender que a vida é um processo de conhecimento; assim, se o objetivo é compreendê-la, é necessário entender como os seres vivos conhecem o mundo. Construimos o mundo em que vivemos durante nossas vidas, dessa forma se vivemos e nos comportamos de um modo que torna insatisfatória a nossa qualidade de vida, a responsabilidade cabe a nós. (Maturana, 2001).

Contudo, a Educação Infantil ocupa um papel imprescindível nessa trajetória, pois possui um diálogo com sujeitos que estão iniciando um processo de formação e materializar ações e práticas pedagógicas com esses fins apresenta uma enorme relevância e consequências significativas. Com isso, é necessário reforçar essa objetividade de trazer a criança como objeto de estudo em pesquisas acadêmicas a fim de disseminar os conhecimentos superando as armadilhas paradigmáticas e propiciando um processo educativo em que educando (as) e educadores se envolvam numa cidadania ativa mesmo em meio a tantas desigualdades sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como finalidade analisar 17 trabalhos científicos, entre dissertações e teses, extraídos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD com o objetivo de aprofundar os conhecimentos teórico-epistemológicos da temática da Educação Ambiental na Educação Infantil a fim de compreender as dificuldades e os avanços das pesquisas científicas realizadas no período de 2006 a 2019.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ, nialen.cavalcanti@hotmail.com;

Segundo Minayo (2016), é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Ao pesquisar temáticas afins da Educação Ambiental e Educação Infantil foram encontradas 26 pesquisas. Dessa totalidade foram analisados apenas 17 trabalhos científicos, pois os demais abordavam outros campos de pesquisa, sujeitos e âmbitos de educação não formal, finalizando em 14 dissertações e 3 teses. Por fim, a análise foi sistematizada em critérios avaliativos e os dados necessários que contribuíram para pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Romper com o conceito naturalista de uma Educação Ambiental é um princípio norteador para o desenvolvimento de um sujeito socioambiental que reafirma a importância das relações, do ambiente e do processo contínuo de aprendizagem. Com isso, pode-se também conceituar a necessidade do ensino da transdisciplinaridade desde a formação do sujeito, e no âmbito educativo, desde a Educação Infantil. Santos (2008), traz que a teoria da complexidade e transdisciplinaridade surge em decorrência do avanço do conhecimento, assim, a transdisciplinaridade significa transgredir a lógica da não-contradição, articulando os contrários: sujeito e objeto, subjetividade e objetividade, matéria e consciência, simplicidade e complexidade, unidade e diversidade.

Dessa forma, tratar da Educação Ambiental na Educação Infantil traz uma objetividade de ressignificar esse processo de conhecimento, construindo um sujeito autocrítico, capaz de dinamizar sua realidade e trazer implicações satisfatórias a sociedade. Carvalho (2012) reforça essa importância dizendo que:

[...] a EA está efetivamente oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender. Uma aprendizagem em seu sentido radical, a qual, muito mais do que apenas prover conteúdos e informações, gera processos de formação do sujeito humano, instituindo novos modos de ser, de compreender, de posicionar-se ante os outros e a si mesmo, enfrentando os desafios e as crises do tempo em que vivemos (p. 69).

Nessa perspectiva, é possível afirmar que a educação infantil possui sua importância na formação dos sujeitos como cidadãos críticos e possuidores de direitos, devendo evidenciar seu papel formador de valores e atitudes, desenvolvendo nos alunos a capacidade cognitiva de criticidade e posicionamento diante das relações sociais.

Kramer (1994) afirma que as crianças devem ser percebidas como cidadãos que possuem direitos e que precisam de formação cidadã integrais desde cedo, a fim de que estas possam ser participantes da construção da sociedade, compreendendo-a e agindo ativamente no mundo. A partir dessa compreensão é possível perceber que o desenvolvimento da

Educação Ambiental na Educação Infantil perpassa o campo da lógica disciplinar e conceitual, voltando à importância de refletir na complexidade e transdisciplinaridade ao qual atuam nas diversas interações sociais e culturais do sujeito como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minayo (2016) traz que ao analisarmos e interpretarmos informações geradas por uma pesquisa qualitativa devemos caminhar tanto na direção do que é homogêneo quanto no que se diferencia dentro de um mesmo meio social. Dessa forma, foram analisados os dados obtidos das pesquisas científicas e explicitados os pontos mais relevantes e significativos da temática em questão. Nos primeiros critérios de análise, foram abordados: tipos de pesquisa, teóricos mais citados, métodos de coleta de dados e sujeitos das pesquisas.

É possível analisar que o quantitativo mais elevado de pesquisas realizadas envolvendo a temática da Educação Ambiental na Educação Infantil é mais presente nas dissertações do que nas teses, evidenciando a defasagem de pesquisas nesse âmbito temático em teses científicas e sua devida importância de ser abordada nessa área de conhecimento. Contudo, ainda se faz necessário observar o maior número de pesquisas qualitativas (empíricas) do que pesquisas do tipo *estado da arte*.

Diante dos tipos de pesquisas pode-se afirmar que ambos possuem singularidades, mas um não anula a relevância do outro. A pesquisa qualitativa com práticas empíricas se faz necessária, pois realiza uma abordagem diante da análise das experiências de outros sujeitos no contexto real que vivenciam. Sendo assim, a pesquisa qualitativa de tipo estado da arte traz suas significâncias através de conhecimentos teórico-metodológicos utilizados por outros sujeitos acadêmicos, no levantamento de dados sobre determinadas temáticas e/ou sua inexistência no campo científico, a fim também de compreender os resultados das pesquisas abordando o percurso desses trabalhos ao longo do tempo.

No que diz respeito ao aspecto do embasamento teórico, os trabalhos científicos trouxeram diversos autores que contribuíram nas discussões teórico-epistemológicas das temáticas que norteiam a Educação Ambiental e a Educação Infantil, no entanto, vale ressaltar a inexistência de uma profundidade dos conceitos na grande maioria das pesquisas. As dissertações abordaram no que se referem à Educação Ambiental autores consagrados no campo do conhecimento, das 14 dissertações analisadas: 8 trouxeram com mais ênfase Isabel Cristina de Moura Carvalho; Carlos Frederico Bernardo Loureiro em 5; e Valter Soares Guimarães em 4. Já nas teses é possível verificar que nas 3 pesquisas analisadas as reflexões de Isabel Cristina de Moura Carvalho estão presentes de forma unânime, mas não há

profundidade de autores nos demais trabalhos, mostrando a importância de abordar com mais criticidade a temática.

Minayo (2016) diz que:

uma teoria é uma espécie de grade, a partir da qual olhamos e "enquadramos" a interpretação da realidade. Ela é um conhecimento, mas não deve ser uma camisa de força. Ela é feita de um conjunto de proposições. Quer dizer, ela é um discurso sistemático que orienta o olhar sobre o problema em pauta, a obtenção de dados e a análise dos mesmos. (p. 18)

Ainda sobre o campo teórico pode-se concordar com Minayo quando analisamos os conceitos no cerne da Educação Infantil e vemos o quanto essa temática encontra-se em defasagem no campo científico, de forma que em 17 trabalhos científicos, 8 abordam a temática apenas sob a luz dos Documentos Oficiais; e em 4 dissertações encontramos com profundidade o diálogo com as teorias dos autores Paulo Freire e Vygostky. Assim, é necessário salientar a importância de trazer uma tarefa reflexiva que implica provocar outras leituras da vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e sobre nossa ação no mundo. (Carvalho, 2012).

Os métodos de coleta de dados nos trouxe uma divergência nos diferentes trabalhos científicos. Conforme a pesquisa foi possível verificar que as dissertações enfatizaram as análises documentais, mas em contraponto as entrevistas e observações também ficaram em evidência objetivando uma maior proximidade dos sujeitos da pesquisa. Nas teses, os métodos ficaram mais equilibrados mostrando a abertura de diversos meios para enriquecimento dos trabalhos científicos. Ainda assim, vemos a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca de pesquisas científicas para explorar de maneira mais incisiva os variados métodos de coleta de dados, a fim de contribuir significativamente no processo do conhecimento e seus diversos campos.

Por fim, objetiva-se abordar os sujeitos escolhidos nas pesquisas analisadas. As dissertações expuseram mais enfaticamente os professores para as problemáticas e os objetivos de pesquisa. Salientando, mais uma vez, conforme foi abordado nas discussões dos teóricos, a imprescindível necessidade de realização de pesquisas científicas no que se fala em Educação Infantil e Infâncias. Ressaltando a relevância dessa pesquisa, das 14 dissertações apenas 4 tratam de analisar as crianças, mas no contexto de literaturas infantis, representação do meio ambiente, alfabetização ecológica e teoria bioecológica do desenvolvimento.

Das 3 teses analisadas todas também abordaram os sujeitos de pesquisa a partir dos professores. Sendo assim, de 17 trabalhos científicos, 11 trouxeram como temática central as formações continuadas e as práticas pedagógicas docentes. Diante disso, Freire (1996) diz que

quando os indivíduos passam do estado de curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica eles se autopromovem.

A partir da segunda análise, de maneira unânime, todas as pesquisas científicas dialogaram positivamente com os conceitos e teorias, reafirmando assim suas ideologias de acordo com as perspectivas epistemológicas dos autores e trazendo os resultados significativos das pesquisas evidenciando a importância de trabalhar a Educação Ambiental desde a Educação Infantil. Moraes (2008) traz que uma perspectiva epistemológica é uma forma de compreender e explicar como conhecemos o que sabemos, dessa forma a postura do pesquisador seria uma tentativa de explicar como se constrói um determinado conhecimento da realidade utilizando o processo de investigação através de uma base lógica e critérios de validação.

Com isso, a análise trouxe a ausência de pesquisas científicas com criticidade e aprofundamento das explicações ontológicas que reafirmam as temáticas discutidas. Diante dos 17 trabalhos analisados, apenas 4 apresentaram indagações e posturas autocríticas de temas relevantes. As dissertações trouxeram como problemática a forma esporádica que a Educação Ambiental acontece nas escolas ocorrendo apenas em datas comemorativas, também reafirma a falta de formação docente acerca da temática socioambiental resultando na defasagem de práticas pedagógicas de Educação Ambiental mais efetivas no âmbito da Educação Infantil.

As teses afirmaram a quase inexistência de trabalhos científicos que abordem a Educação Ambiental na Educação Infantil que tenham se dedicado ao sujeito e o olhar da criança, pois a maior quantidade de pesquisas nessa área temática abrange sobre formações de professores e currículo em Educação Ambiental. No entanto, a formação do pesquisador educacional requer uma visão mais aprofundada em relação não apenas aos métodos em si, mas também em suas inter-relações com questões mais amplas e profundas de natureza ontológica e epistemológica. (MORAES, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas trouxeram em seus resultados, de forma totalizante, a importância de trabalhar a Educação Ambiental na Educação Infantil, pois dialogaram positivamente com os conceitos e teorias, reafirmando assim suas ideologias de acordo com as perspectivas epistemológicas dos autores. Entretanto, as análises apresentaram a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca de pesquisas científicas para explorar de maneira mais incisiva os variados métodos de coleta de dados; as teses

apresentaram como crítica a quase inexistência de trabalhos científicos que abordem a Educação Ambiental na Educação Infantil e que tenham se dedicado ao sujeito, ao olhar da criança e a importância da transdisciplinaridade, pois a maior quantidade de pesquisas nessa área temática investiga acerca das formações de professores e do currículo em Educação Ambiental.

Reforçar a importância da Educação Infantil e a inserção desses paradigmas é imprescindível nessa primeira etapa da educação básica, pois trabalhar o conceito socioambiental como finalidade do desenvolvimento integral da criança trazem resultados significativos em seus aspectos físicos, psicológicos, afetivos, intelectual e social. Sendo assim, diante das pesquisas científicas analisadas vale ressaltar a inexistência de uma profundidade dos conceitos na grande maioria das pesquisas sobre Educação Infantil. Por fim, vemos a necessidade de aprofundar as pesquisas e conhecimentos acerca dessas temáticas a fim de provocar e materializar ações e práticas pedagógicas efetivas na formação desses sujeitos.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Infantil, Pesquisa, BDTD.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico** / Isabel Cristina de Moura Carvalho. – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

KRAMER, S. **Currículo de Educação Infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e polêmicas**. In: Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. /MEC/SEF/COEDI - Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. P. 16 -31.

MATURANA, Humberto R. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana** / Humberto R. Maturana e Francisco J. Varela; tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin; ilustração: Carolina Vial, Eduardo Osorio, Francisco Olivares e Marcelo Maturana Montañez – São Paulo: Palas Athena, 2001.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2016.

MORAES, Maria Cândida. **Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** / Maria Cândida Moraes, José Armando Valente. – São Paulo: Paulus, 2008. – (Coleção Questões fundamentais da Educação; 8).

SANTOS, Akiko. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido**. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37. Jan/abril. 2008